Visando a atender ao caráter da Sessão Complementar "Evolução e Situação dos Estudos de Demografia Histórica no Brasil", nesta comunicação arrolamos alguns dos resultados de nossos estudos concernentes a certos núcleos populacionais existentes em Minas Gerais no período colonial. Seleccionamos uma série de observações que consideramos, a par de sugestivas, relevantes para o entendimento dos processos populacionais e econômicos verificados na área de Minas Gerais na qual predominou a exploração do ouro e das pedras preciosas.

Relativamente a Vila Rica consideramos os registros de batismos, óbitos e casamentos da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias para o período 1719-1826. Ainda com referência a esta urbe, estudamos — com base em censo de 1804 —, as profissões, atividades produtivas e posse de escravos. Para o mesmo ano, contemplamos a estrutura da massa escrava como se apresentava em três localidades da região; procuramos, ao distinguir grandes proprietários de escravos, verificar se havia distinção relevante entre o conjunto de cativos dos possuidores de número avultado de cativos e o daqueles que os possuíam em menor quantidade.

A partir de dados concernentes a dez localidades mineiras,

* Da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo.
estabelecemos quatro estruturas populacionais típicas: urbana, rural-mineradora, intermédia e rural de autoconsumo.

A composição do contingente de cativos em Minas foi estudada com apoio em variada gama de fontes manuscritas e para largo período de tempo, de inícios do século XVIII aos primórdios do XIX; em termos de origem efetuamos duas particições: coloniais e africanos, e, para as últimas, estabelecemos a distinção entre Bantos e Sudaneses.

A estrutura da posse de escravos mereceu atenção especial e foi analisada no espaço temporal compreendido entre 1718 e 1804. Para tanto, servimo-nos de evidências empíricas relativas a mais de trinta distintos núcleos populacionais das Gerais. Como parte integrante do estudo da estrutura de posse encontra-se a determinação do elemento forro enquanto proprietário de escravos, tópico este desenvolvido, por sua relevância e originalidade, em vários de nossos trabalhos.

Como último item desta comunicação apresentamos, com base em manuscritos referentes às devassas efetuadas em Minas Gerais, os resultados da análise correspondente aos crimes religiosos (particularmente os concubinatos), pertinentes ao levantamento realizado no ano de 1738 em vasta área de Minas.

Deve-se frisar, por fim, que nossas pesquisas, embora se refiram a parcela significativa dos centros minerários e a amplo lapso temporal, não abarcam a totalidade da população mineira e nem abrangem todo o período colonial.